Pedro Soares

Presidente do Conselho Diretivo da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros

UNIÃO NA PREVENÇÃO

Teve início no passado dia 6 de junho a Operação "Periferia", tendo como objetivo a vacinação de todas as ilhas dos Açores sem hospital, à exceção da Ilha do Corvo, cuja população já foi vacinada em massa. A operação teve o seu arranque na Ilha de Santa Maria, seguindo-se Flores, Graciosa, São Jorge, terminando no Pico, com um total de mais de 7300 doses administradas, ficando esta população abrangida com a inoculação da primeira dose e com o planeamento da segunda.

A Ordem dos Enfermeiros, através da Secção Regional dos Açores, tem vindo a colaborar desde o primeiro minuto nesta missão, com a alocação nas diversas ilhas de mais Enfermeiros Açorianos no sentido de reforçar as equipas das diversas unidades de saúde de ilha e, assim, colaborar diretamente no terreno nesta ação criada e desenvolvida com o apoio do Senhor Secretário Regional da Saúde e Desporto Dr. Clélio Meneses.

Desde março de 2020 que vínhamos a alertar para a problemática de sermos uma região ultraperiférica, com dificuldades em termos de assistência hospitalar, um Sistema Regional de Saúde débil, rendilhado de problemas, portanto, uma zona de risco acrescido. De tal modo que, com o decorrer da pandemia, previámos graves problemas, em especial nas ilhas sem hospital, pelo que esta vacinação em massa, com um objetivo preventivo, faz todo o sentido. Importa, no entanto, salientar que o desafio não termina com a vacinação, o comportamento das pessoas continuará a ser fundamental para a segurança e bem-estar de todos nós Açorianos.

É preciso termos a noção de que se vacinarmos mais uma área do que outra, o vírus irá procurar a menos vacinada, esta é uma regra básica da virologia. Estamos perante um vírus oportunista, e havendo dentro das nossas populações desequilíbrios na sua administração estaremos a correr riscos, daí que vacinar em massa é o caminho neste momento. Conseguiremos, desta forma, alcançar mais rapidamente a imunidade de grupo nas ilhas com menos população e concentrarmo-nos num reforço do contingente

normal para uma equidade das restantes ilhas de São Miguel, Terceira e Faial e, assim, termos um aumento nas operações de vacinação a esta população. Estatisticamente, estaremos a falar de equidade regional. Nesta operação, é preciso termos outro fator em mente, a colaboração essencial entre vários parceiros, e observou-se a colaboração fundamental das Forças Armadas, do Serviço Regional de Proteção Civil, das Câmaras Municipais, forças de segurança, e claro, das Unidades de Saúde de Ilha que, de certa forma, são o núcleo de toda a missão. Foram estas unidades que prepararam todo o terreno e toda a logística necessária para o sucesso, daí que a colaboração da Ordem dos Enfermeiros se tenha centrado nas necessidades das mesmas, neste caso a nível de Enfermagem. Não seria justo deixar de enaltecer o trabalho dos profissionais de saúde destas unidades, em especial as diversas equipas de enfermagem, pelo desdobramento pessoal para que tudo corresse bem, no sentido de manter o atendimento possível aos nossos utentes e ao mesmo tempo cumprir o combate à COVID-19.
Pude participar na primeira pessoa nos trabalhos no terreno, observar in loco 3 ilhas, colaborar nos cuidados de Enfermagem e, no fim, o sentimento foi de orgulho total nos nossos Enfermeiros, na forma de enfrentar as dificuldades, conhecendo bem as nossas gentes, adaptando a cada lugar as premissas da sua missão. Iniciávamos o dia de trabalho bem cedo e as horas corriam sem darmos por isso, contactando com a nossa população, colaborando na preparação das vacinas, realizando a vigilância do período pós vacinal com uma equipa

CRÓNICA

dedicada à emergência, no sentido de garantirmos total segurança aos Açorianos e Açorianas. Nesta segunda fase acrescentamos o ato de vacinar.
Alocámos Enfermeiros de várias ilhas para colaborar. Disseram presente à nossa chamada, saindo de suas casas, sendo transportados para as ilhas onde eram necessários. O espírito foi sempre de missão, de cuidar do próximo, de estar lá ao lado, aliás, tudo conceitos bem conhecidos dos Enfermeiros Açorianos.
Exercemos funções ao lado dos colegas das diferentes unidades de saúde de ilha, dos colegas militares, dos colegas bombeiros, de várias entidades. Fomos uma equipa, e esta é a base do sucesso da primeira fase, trabalho em equipa com um único foco, a nossa população.
De referir ainda o trabalho de campo da tutela, fundamental na operacionalização de alguns aspetos que foi sendo necessário ajustar pontualmente, não só para que toda a missão fosse um sucesso, mas acima de tudo para que a nossa população sentisse

que não está sozinha nesta luta.
Podia descrever todos os procedimentos, intervenções, estatísticas, tudo, mas o fundamental não foi isto. O fundamental foi ver a nossa população satisfeita, ouvir um obrigado, sentir que se sentem hoje um pouco mais seguros.
Sermos abordados nas ruas dessas ilhas e ouvir uma palavra de conforto no meio do cansaço, este é o prémio que eu e a minha equipa levámos no fim, e ninguém imagina como isto nos dá energia para o que ainda falta, como nos faz sentir melhor e com sentido.
Os Enfermeiros há mais de 2 décadas que são maltratados, enganados com promessas que nunca se concretizaram, sem uma remuneração condigna, com excesso de turnos, falta de condições laborais, muitas vezes sacrificando a própria família, e sempre fizemos o que fazemos hoje, sempre estivemos ao lado a cuidar da nossa população. Hoje, continuamos a dizer presente, agradecemos as palmas, mas pedimos justiça de uma vez.
Na hora que escrevo estas linhas

inicia-se a segunda ronda da operação para administração da segunda dose, onde todas as 5 ilhas referidas irão repetir a vacinação, onde os Enfermeiros das unidades de saúde de ilha, com a colaboração dos colegas da bolsa de enfermeiros da Ordem dos Enfermeiros, incluindo alguns elementos dos órgãos estatutários, irão vacinar mais de 7300 açorianos, e não tenho dúvidas que farão o melhor, e a nossa população poderá ter a certeza que está entregue em boas mãos, mãos que cuidam das nossas ilhas e do nosso viver, como ninguém. Ao mesmo tempo, por todo o restante arquipélago, continuamos não só com a vacinação e testagem ligadas à COVID-19, mas também com o atendimento a toda a nossa população em tudo o resto. O mundo pode ter parado, mas os Enfermeiros não. Os Enfermeiros defendem o Cuidar até ao limite, não deixando ninguém sozinho, e assim continuaremos.

PUB.

POVOAÇÃO
MUNICÍPIO
O mais lindo dos Açores

Cascata Salto do Prego - Faial da Terra